

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 958

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 17 DE FEVEREIRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA A REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centísimos.

Apelidos, editores, annun-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
quem trouxer qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

Eleição

Abaixo publicamos a cir-
cular com que o directorio Fed-
eralista convida os nossos cor-
religionarios para a eleição de 1º
de Março:

Correligionarios e amigos:

Temos a honra de comuni-
car-vos que conforme delibera-
ção de nosso preclaro chefe —
Conselheiro Gaspar Silveira
Martins e do Directorio Central
de nosso partido, devemos con-
verter a eleição que se vai fe-
rir a 1º de Março proximo e
nella suffragar estas candida-
turas:

Para Presidente da Republi-
ca — Dr. Manoel Ferraz de
Campos Salles.

Para Vice-Presidente da Re-
publica — Dr. Francisco de As-
sis Rosa e Silva.

Ainda que estes dois distin-
tos brasileiros não pertençam
ao nosso partido, é contudo, um
dever de patriotismo concorrer-
mos com todos os nossos es-
forços para que, triumphantes
essas duas candidaturas, fique
de uma vez e para sempre ani-
quilado no Brazil o funesto ja-
cobinismo, que tantos males tem
causado á patria e tanto sangue
tem feito derramar.

O glorioso partido Federalis-
ta Rio-grandense, do qual sois
digno membro, ao concorrer a
esta eleição suffragando can-
didaturas alheias ao seu credo
politico, ainda que muito dignas,
dá um brilhante exemplo de
patriotismo, desprezando-se de
interesses partidarios para só
vizar os sagrados interesses da
patria.

E nestas condições que vamos
as urnas a 1º de Março, e para
essa eleição temos a honra de
convidar-vos, esperando de vos-
so patriotismo e solidariedade
partidaria que concorrereis a esse

importantissimo pleito, no qual
entram em pugna as candidatu-
ras de dois intelligentes, mode-
rados e conciliadores patricios
com as de dois jacobinos, que só
ambicionam o poder para exer-
cerem o governo pessoal e de
seita que tanto tem infelicitado
o Brazil, cobrindo-o de op-
robrio e deixando a patria sem
lei, nem liberdade.

Confiando que não deixareis
de concorrer á tão importante
pleito, temos a honra de sub-
crevermos de V. S.

Correligionarios e amigos.

David José Martins.
Rafael Cabada.
Joaquim da Costa Nunes.
Militão Machado dos Santos.
Francisco José Calero.
Eliên da Silva Pereira.
Paulino Vares.

Livramento, 8 de Fevereiro
de 1898.

NOTA. — Todo o electo-
rificado até 1898, ainda que
não esteja alistado, deve
comparecer á eleição mun-
do de seu título, pois seu
voto será recebido.

O BOLETIM DO "Debate"

Pode classificar-se — UM CU-
MULO de audacia e desfaçatez
o boletim do *Debate*, com refe-
rencia ao conflicto que deu-se
entre a escolta do 11º batalhão,
sob o commando do brioso alfe-
re Marcio e os janizeros de
João Francisco.

Sem duvida supõe o collega
que basta *deitar boletim*, para
convencer que a verdade está
comigo; tamanho desprate é in-
qualificavel, porque envolve uma
directa offensa aos brios de um
povo sensato e desmerece, degra-
da mesmo, a folha que edita as-
sim á laia de verdades, umas in-
verdades palpaveis, que não sup-
portam a mais leve argumenta-
ção.

O *Debate* está completamente
desvaído quando, com gestos
de autoridade... cahida, esclama:
— « A retirada do general
Menna Barreto, só impõe como
uma necessidade imperiosa, ur-
gente, e inadiavel. »

A retirada do bravo general
Menna Barreto, *será uma neces-
sidade imperiosa* para aquelles
que defendem os João Francis-
cos, para aquelles que sentem im-
mensa tristeza porque na juris-
dição do correcto militar Menna
Barreto não se consente infames
recrutamentos, ataques á proprie-
dade, covardes degollamentos e
toda essa enormidade de crimes
praticados out'ora pelo monstro
João Francisco e por seus seme-

lhantes enja rabadilha o collega
figurou em outros tempos...

Pode ficar crente o *Debate*, que
o seu *vasquim-boletim* não fez
effeito alguma no seio da popula-
ção sensata, e que nos mereceria
comparação se não decesse tanto,
até o ponto de converter-se num
imundo despejo de lixo.

Causou até hilaridade a redi-
cula indignação do collega con-
tra os officiaes que tem o *desasi-
samento* de prenderem praças de
pret desertoras! E' verdade...
foi uma tropelia!

O confrade do *Debate*, ha mu-
ito tempo, distanciado do jorna-
lismo criterioso e honesto, agora
com miseravel ataque ao bravo
general Menna Barreto, e com a
deshonesta deffesa que faz do
monstro João Francisco, lavrou
a sua sentença de morte moral —
perante todos os homens de bem.

O confrade do *Debate* deve
recolher-se a bastidores, fugir do
cenario da Verdade, por ser um
actor que só pode representar
com invejavel maestria, magnifi-
cos papeis no scenario da calum-
nia, da intriga e deslealdade.

Não se apure o redactor do
Debate — está se formando pro-
cesso sobre o facto do dia 10 do
corrente, e, prompto veremos
quem falla a verdade.

Se quizer verificar se a espin-
garda Mauser com que o solda-
do que acompanhava Carmelo
Bueno fez fogo contra a escolta
tem ou não signaes de disparos
recentes, vá ao quartel-general
que ella lhe será mostrada.

Encarregue-se o collega, —
que tem boa pronuncia, a bô-
sa do invenção e da cavi-
lação — de explicar ao publico —
quem foi que deu descargas con-
tra o quartel-general, onde se in-
stallaram quatro balas.

O collega está em condições
de explicar isso, pois nos parece
que conhece o segredo da vasta
unidade de crimes que se tem
perpetuado nestas fronteiras, de-
pois da pacificação.

O MANIFESTO

ABSTENÇÃO CASTILHISTA

A *Federação* de 3 do corrente
publicou na integra o manifesto
da comissão central do partido
castilhistas aconselhando is seus
correligionarios a não irem ás
urnas na eleição presidencial a
realizar-se no dia 1º de Março
proximo.

Os motivos expendidos pela
comissão central para o aban-
dono do pleito, não se justificam
de forma alguma, por não as-
sentarem em bases rasoaveis,
deixando ao contrario transpa-
recer a falta de senso, de criterio
e até de moralidade politica.

O manifesto de duas colum-
nas e tanto da *Federação*, é as-
signado pelos Srs. Antonio Soa-
res de Barcellos, Antonio Pedro
Caminha e Evaristo Teixeira do
Amaral, suppondo-os com bons
fundamentos haver sido organi-
sado pelo ultimo.

Para quem comprehende a im-
portancia, a seriedade e o alcan-
ce que uma obra desse genero
deveria envolver, o manifesto da
comissão central do Partido
Republicano do Rio Grande do
Sul, como o chamam, é um traba-
lho abaixo da critica.

Admiramos até que os Srs.
Julio de Castilhos e Borges de
Medeiros houvessem consentido
na sua publicação, deixassem
carrar mundo um attestado so-
lemne a fraqueza, do desmantel-
amento, da quasi dissolução
desse partido que jactava-se de
invenível, de ser a maioria do
Estado, de representar a grande
ideal republicano no Brazil.

Simple e ridicula gabolice,
ella teve, por longo tempo, uma
certa apparencia de verdade, pa-
ra os que acceitaram sem exame
as affirmativas balofas da im-
prensa castilhista e não se de-
ram ao trabalho de reflectir ma-
duramento sobre os factos.

O castilhismo, que parecia
uma potencia politica no seio do
Estado e da nação, baseada to-
da a sua força, todo o seu pres-
tigio no apoio que lhe dava o fi-
nado marechal Floriano, nos fa-
vores que lhe foram dispensados
com prodigalidade sem limites
pelo extinto *marechal de ferro*.

Dispondo dos abundantes ele-
mentos que lhe fornecia, a custa
da nação, o trans-acto governo fe-
deral, pôde o Sr. Julio de Casti-
lhos illudir os crentes, os fanati-
cos, apparentando uma somma
de prestigio que não tinha, uma
força moral que nunca possuuiu.

E' o que vem provar o mani-
festo do partido chamado — Re-
publicano do Rio Grande do Sul,
é o que significa a abstenção
electoral desse partido, annun-
ciada á ultima hora.

Vamos analysar os motivos,
as razões, os argumentos em-
pregados pela referida comissão,
no manifesto, e vêr-se-á que, alé-
m da sua improcedencia, ha
no todo dessa ridicula peça po-
litica, cousas verdadeiramente
infantis.

Começa a comissão central
procurando justificar com a *es-
treiteza de tempo* de que dispõe,
o atropello do manifesto, como
se desde a escolha do candidato
á presidencia da Republica, na
convenção do P. R. F., até ago-
ra, não houvessem decorrido lon-
gos mezes, para a comissão
estudar maduramente uns moti-
vos menos irrisorios, em relação
ao afastamento do castilhismo,
por occasião do pleito electoral
de 1º de Março.

Não quizeramos cançar o le-
itor com a transcrição de lon-
gos periodos campanudos, dos
que enchem o alludido ma-
nifesto; mas para que melhor se

patenciem as futilidades dessa
obra, resolvemos fazel-o.

Relicta o electorado rio-gran-
dense, relictá a communhão na-
cional sobre os motivos que ex-
poz o castilhismo para não ir ás
urnas nas proximas eleições.

Diz o manifesto:

« Duas são as candidaturas
até agora apresentadas ao cargo
de presidente da Republica, com
expressa annunciação ou formal
acceitação da parte dos cidadãos
indicados.

Uma dellas, a do illustre Dr.
Lauro Sodré, que é aliás um com-
patriota apreciado, não deve ser
suffragada pelo Partido Repu-
blicano Rio-Grandense, porque
não emanou directamente do seio
da opinião republicana nacional,
que não indignou uma só vez
para occupar o posto de presi-
dente, mas sim surgiu da votação
occasional de uma maioria fortui-
ta, na reunião prévia da Con-
venção do Partido Republicano
Federal, significando o resultado
do *imprevisto*, segundo a expres-
são do proprio presidente da as-
sembléa, o illustre Sr. Francisco
Glycério. »

O Sr. Dr. Lauro Sodré foi, na
convenção do P. R. F., o compe-
tidor triumphante do Sr. Julio
de Castilhos, motivo pelo qual a
comissão central julgou conveni-
ente não achar naquelle candi-
dato mais do que um *com-
patriota apreciado*.

A verdade, porém, é que o Sr.
Dr. Lauro Sodré, preferindo o
Sr. Dr. Julio de Castilhos, foi esco-
lhido candidato por grande maio-
ria, esse é das *praxes partidarias*
a escolha prévia do candidato, ou-
tro não o podia ser, para o casti-
lismo, ramo do famoso P. R. F.,
senão o mencionado Sr. Dr. Lau-
ro Sodré, tanto mais que os re-
presentantes rio-grandenses, se-
nador Pinheiro Machado e depu-
tado Victorino Monteiro, deram-
lhes os seus votos, escolhendo-o,
tambem, previamente.

Agora para fugir ao pleito
electoral, onde seria infallivel-
mente derrotado, allega o ma-
nifesto castilhismo que a candi-
datura do Dr. Lauro Sodré « não
emanou directamente do seio da
opinião republicana nacional, »
que « surgiu da votação occasio-
nal de uma maioria fortuita, na
reunião prévia da Convenção. »

O castilhismo chama « *praxe
partidaria* » reunir-se com a pre-
cisa antecedencia a convenção,
afim de escolher o candidato, e
feita a escolha, que se demonstra
na maioria dos votos ali obtidos,
ser o candidato escolhido suffra-
gado pelo partido.

A *praxe* não cogita de outra
maioria que não seja a da
convenção, e o castilhismo cha-
mando esse maioria — *fortuita* —,
para não respeitar, a *praxe* põe
mais uma vez á prova a sua in-
coherencia e o seu desmantela-
mento.

A escolha do Dr. Lauro Sodré
que, para a comissão central
do chamado — Partido Republi-
cano Rio-Grandense, foi o resul-
tado do *imprevisto*, não o foi

para a maioria da Convenção do
P. R. F., da qual maioria fizeram
parte os representantes do Rio
Grande do Sul, Srs. Drs. Pinhei-
ro Machado e Victorino Montei-
ro.

Imprevisto ou não improvisto
o resultado, mandava a *praxe* o
a lealdade partidaria que o cas-
tilhismo votasse no Dr. Lauro
Sodré.

(Do Echo do Sul)

CORRESPONDENCIA

Á O CANABARRO.

Á proporção que o castilhismo,
que o jacobinismo, que o terro-
rismo — termos diversos mas que
se confundem n'uma mesma ideia
— lobriga um desfalecimento,
uma fraqueza ou vacillação no
governo do Dr. Prudente de
Moraes, por demais frõuxo para
conjurar como convém os ele-
mentos indisciplinados que estão
a perturbar a marcha da Repu-
blica, cresce um furo emaudacia,
em attitude ameaçante!

E — *mirabile dictu* — essa col-
lectividade perigosa, perversa em
seus desígnios, negregada nos
meios que adota para chegaraos
fins, é ré!

Assenta-se neste momento no
dura e incommodado banco dos
réos de alta traição, de delictos
de leza patria — qual, certamente,
a mallograda tentativa de assas-
sinato do chefe da nação, da su-
prema encarnação politica da
patria!

D'essa attitude progressiva-
mente ameaçadora, parece que é
esta entidade e não aquella col-
lectividade reaccionaria, subver-
siva, que está sob a acção da lei,
da justiça publica para respon-
der pelos capitães crimes que lhe
são imputados! Pois que é sen-
sível que o espirito máo d'essa
seita diabolica é o que para so-
brepujante e ameaçadoramente
em nossa atmosphera politica!

E isto porque, cidadão Direc-
tor?

Simplemente pela fraqueza
manifesta do governo do Dr. Pru-
dente, fraqueza tanto mais esqui-
sita, sem motivo de ser, quando
é real, certissimo, indistinctivel,
que os votos do paiz inteiro são
por esse governo!

BICADAS

XXI

O redactor do *Debate*

Vão tocando rebato

Com imenso boletim,

Boletim não apreciado,

Pois q' não foi o editado...

Benzido pelo Jobim.

Dizem as linguas malvadas,

Que disse o grande Barrada,

Lendo tal — *comunicado*:

Vae-te, vae-te para o cisco

Fallaste no João Francisco

Já cheiraste a degollado.

O *pie-pá-pá*.

Em um interrogatório a mim me foi sobre o espírito. Fato e não o perplexo, sem idéas, sem logar uma justificativa sequer para tão singular phenomem...

Contemporâneo em occasião que não é por certo a attitud de quem, estribado na lei, procura desagregar a sociedade pelo acto brutal de 5 de Novembro...

Para a salvação da parte sa d'un organio não se vacilla na separação do membro gangrenado, em tratandose da salvação de organio muito mais complexo, muito mais interessado, por isso que é o conjueto de organios simples, como vacillar, como estacar antes a operação amputatoria d'um membro, cujo infecionamento ameaça interesser a todo o conjuncto?

Então para o jacobinismo des te Estado é o governo do Dr. Prudente de Moraes todo brandura, todo condescendencia; ainda está para fazer uma substituição sequer no pessoal superior das diversas repartições federaes, cujos chefes são por actos ostensivos, sem o menor rebujo, mais representantes do ex-tilismo que empregados federaes.

Detalharei alguns exemplos com o unico intuito de afastar-se de mim a pécha de declamador. Com exclusão do Arsenal de Guerra e da Alfandega as demais repartições federaes da capital do Estado são sendo dirigidas por partidarios ostensivos do bacharel Julio de Castilhos; tão apaixonados, tão extremados no seu partidarismo que são capazes de preterir os deveres que lhes dizem respeito pelo serviço de pollicengem do trefego baclarel.

Na mesma tarde em que a capital do Estado se dividia o luctuoso successo de 5 de Novembro, no Arsenal de Guerra da Capital Federal, um dos galpões de Castilhos desde plena praça publica, dirigio os maiores desalinos de Dr. Prudente de Moraes, em que foi secundado, com menos intensidade, certo, pela *Fiducia*, organo official do governo de Castilhos.

E assim continuaram todos os jomnes Castilhistas, quer os da capital, quer os dos outros pontos do Estado. Pois bem, no dia 15, isto é, dez dias depois do facto que motivou as descompenhas ao Dr. Prudente de Moraes, o seu maior representante militar no Estado, o commandante do Districto Militar, na maior intulidude com Julio de Castilhos passava revista ao exercito deste, formando em paradas!

Será isto correcto, cidadão director? Ainda mais: Por occasião da recente passagem de *direito* do governo deste Estado ao desembargador Borges de Medeiros, presente este o commandante do districto na assembleia dos representantes, o tenente Soares dos Santos, um emergente castilhistas, produzindo uma *longa lingua* a titulo de falta de recepção, investiu fortemente o Dr. Prudente de Moraes; incorporados todos, inclusive o alludido commandante, seguiram com direcção ao palacio; no trajeto foram levantados calorosos vivas até a defuntos mas nenhum sequer ao chefe da nação!

Allegar-se-ha talvez, que o general commandante do districto não podia obstar essas manifestações, d'acordosmas podia muito bem deixar de ouvir-se, pedindo conselhos a prudencia, que deve caracterizar o d'um modo permanente, mandasse um dos seus ajudantes representá-lo n'essas cercanias.

Assim, não só correspondia delicadamente a gentileza do convite como evitaria que em seus timpânicos vibrassem tantas desconsiderações ao supremo chefe do paiz.

Al! mas em tudo este incorrecto negocio o por demais tolerante governo do Dr. Prudente de Moraes setem esquecido — que quem muito se abalça... Já sabéis, director amigo, o conceito deste proloquio popular *Ignatius*.

Febrero de 28.

DEPOIMENTO DE DEOGLECIANO MARTYR (Continuação do n. 257)

Aos 28 dias do mez de Novembro do anno de 1897, nesta secretaria de policia do Districto Federal, onde se achava o Dr. Vicente Saravia de Carvalho Neiva, delegado auxiliar, com o Hugo Haiman, amanuense da mesma secretaria, servindo de escripturário, ali presentes Joaquim Augusto Freire e Deogleciano Martyr, já qualificados, pelo Dr. delegado foi dito que passava a narrar a dito Joaquim Freire com Deogleciano Martyr, e o faz da forma seguinte:

Licht as declarações do referido Joaquim Freire, por Deogleciano Martyr, foi dito que, com effeito, fez a Joaquim Freire, e seu companheiro de prisão, revelações sobre o attentado de 5 de corrente e a conspiração que havia para o mesmo;

Que fez essas revelações em desagravo a sua consciencia, revoltada contra o facto indigno por que tem negado os factos sobre que tem sido accusado, principalmente sobre os que referio o asepçada Marcelino Bispo de Mello, que disse a verdade, como reconhece neste auto;

Que procurou negar por lhe parecer ser isto loidade para com seus companheiros; mas, attendendo a que ninguém mais do que Marcelino nesse caso merece sua loidade, resolveu-se a fallar e passa a expor tanto quanto possível o que se passou e referio a Freire, o que faz do seguinte modo:

Pouco depois de ter o Dr. Prudente de Moraes reassumido o governo, em Março, elle Deogleciano compareceu a uma reunião secreta, nos fundos do Club Militar, reunida essa composta do tenente coronel honorario José Rodrigues Cabral Nova, do capitão Marcos Curius Mariano de Campos, major Jeronymo Teixeira Franca, capitão-tenente Rodolpho Lopez da Cruz e capitão Servilio José Gonçalves, ficando resolvido ali conspirar-se contra o governo, nada se resolvendo de definitivo;

Que, na noite seguinte, todos, menos o capitão Ubaldo Pacheco e tenentes-coroneis Manoel Francisco Moreira e Rocha, reformados da brigada policial, reuniram-se no jardim da praça da Republica e como pulesse haver suspeita, resolveam reunir-se, dahi em diante, a noite, na pharmacia da rua da Alfandega n. 253, de propriedade do capitão Pacheco, tomada a maxima cautella; não comparecendo, porém, a essas reuniões o capitão Servilio José Gonçalves, que entrava no que se passava por intermediação de Deogleciano;

Que diversos planos discutiram-se nessas reuniões, sendo que o predominante foi o de assassinato, por qualquer forma, do presidente da Republica;

Que, entre outros planos, o capitão Pacheco lembrou que podia alargar-se uma casa na rua do Catiety, para quando passasse o presidente no carro, o capitão Marcos Curius, que é optimo atirador, atirar contra o presidente em entãto colhe-se logar em um morro que fica proximo ao palacio do Catiety, e desse ponto o capitão Marcos Curius atirar contra o presidente, quando este se aproximasse de uma das janellas;

Que Pacheco disse que tinha ido ao local e com um bingado que lhe havia emprestado um Sr. Marçal, amigo de Pacheco, observado a posição conveniente;

Que cada um, architectando um plano, foram passando os dias até que mandado-lhe dizer o tenente-coronel Moreira que não tinha comparecido ás ultimas reuniões, por doente, foi visitado, e em sua casa encontrou o Dr. Torquato Moreira, que, conversando com elle Deogleciano, mostrou conhecer todo o plano de conspiração, chegando a dizer a elle Deogleciano que era esse o unico meio de resolver a situação, porque a disposição do governo seria uma fadoleceria;

Que no dia em que se deu o movimento na Escola Militar, o capitão Marcos Curius, á noite, disse a elle Deogleciano que o Dr. Torquato Moreira, por Deogleciano, foi dito que, com effeito, fez a Joaquim Freire, e seu companheiro de prisão, revelações sobre o attentado de 5 de corrente e a conspiração que havia para o mesmo;

Que elle Deogleciano, que não tinha tido conhecimento anterior do movimento, da Escola Militar, conversando com o capitão Marcos Curius, á noite, disse a elle Deogleciano que o Dr. Torquato Moreira, por Deogleciano, foi dito que, com effeito, fez a Joaquim Freire, e seu companheiro de prisão, revelações sobre o attentado de 5 de corrente e a conspiração que havia para o mesmo;

Que elle Deogleciano, que não tinha tido conhecimento anterior do movimento, da Escola Militar, conversando com o capitão Marcos Curius, á noite, disse a elle Deogleciano que o Dr. Torquato Moreira, por Deogleciano, foi dito que, com effeito, fez a Joaquim Freire, e seu companheiro de prisão, revelações sobre o attentado de 5 de corrente e a conspiração que havia para o mesmo;

que perguntou a elle Deogleciano se a commissão ainda funcionava, commissão que era a que em reuniões funcionava na pharmacia Pacheco, como nem se referia, pedindo o general Glycerio a elle Deogleciano que não o presumisse mais na camara para não causar suspeita, entendendo-se com elle, quando necessario fosse, por meio de carta, ou em qualquer outro logar que não na camara.

(Continúa)

CHRONICA NAS QUINTAS FEIRAS

Apri estog go: y apri me plado...

Como vão os leitores?

Senhor esperar a resposta, venho dizer-lhes que eu vou indo como Deus me ajuda, rindo-me das misérias deste mundo, apreciando os bons, destando os maus, e pedindo ao Criador que nunca tenha a infeliz lembrança de me fazer esquecer do meu amigo Li do Caty...

Não quero ser desafiado d'aquella alma virgem d'aquella coração generoso sempre propenso para os bons negos.

Não, não quero ser desafiado d'aquella alma virgem d'aquella coração generoso sempre propenso para os bons negos.

Porque estou por enquanto muito satisfeito com minha cabeça, e em sei, por que o Ceringa me conta, o Balharar me admoesta e o Cebinho me contraria como que apelle SANTO varão quando fica zangado, (o que succede a todo o momento) tem a mania de mudar as cabeças de seus primos...

— Não seja caceté, Sr. Vigia Junior, de que vai ser mais a comparsa sendo de... homens degollados.

— Barbaro! que tristes figuras vão fazer esses homens sem cabeça!

— E quem vai ser Ceringa o irmão mór d'essa comparsa?

— Quem mais! — o proprio João Francisco.

— Com cabeça, ou sem ella, Ceringa?

— Com ella, Sr. Vigia Junior, com ella...

— E o 28 Pereira da farra quem será?

— O INDO PAREDES.

— Com mil bonbas! essa farra vai estar de chapar o dedo...

— Vão a... lava Ceringa não quero saber d'esses bilingues...

— Dizem também que para assistirem a essa farra, o SEU MANECO vai mandar alguns homens sem cabeça — dizem que a infeliz lembrança de me fazer esquecer do meu amigo Li do Caty...

— BARBARO!!!

Não sabes quem fez a letra dos versos que essa gente vai cantar, Ceringa?

— Cantar? mas como não cantar mas homens que não tem cabeças Sr. Vigia Junior?

— Ah!... não me lembrava que a farra é obrigada a CORPO LIMPO...

— Quem também vai sair disfrazado é o Cebinho...

— De que Ceringa?

— O que vem a ser Ceringa, Sr. Vigia Junior?

Cerco, é uma vivente que em vez de ter vergonha, tem exco...

— Ora, cêlo!

— E o Victoriano, não se disfarça Ceringa?

— Também; de manha se representa um RO'PATÁ, e de tarde um TERSEIRINHO — BE...

— E de vacca ELLE não se disfarça?

— De vacca não; as vaccas são pra ELLE chapar...

— Pois sim.

— Posso me retirar Sr. Vigia Junior?

— Como te gusta Ceringa.

— Pois então até outro dia.

— Adeus.

— Ora, cêlo!

— E o Victoriano, não se disfarça Ceringa?

— Também; de manha se representa um RO'PATÁ, e de tarde um TERSEIRINHO — BE...

— E de vacca ELLE não se disfarça?

— De vacca não; as vaccas são pra ELLE chapar...

— Pois sim.

— Posso me retirar Sr. Vigia Junior?

— Como te gusta Ceringa.

— Pois então até outro dia.

— Adeus.

— Ora, cêlo!

— E o Victoriano, não se disfarça Ceringa?

— Também; de manha se representa um RO'PATÁ, e de tarde um TERSEIRINHO — BE...

— E de vacca ELLE não se disfarça?

— De vacca não; as vaccas são pra ELLE chapar...

— Pois sim.

— Posso me retirar Sr. Vigia Junior?

— Como te gusta Ceringa.

— Pois então até outro dia.

— Adeus.

— Ora, cêlo!

— E o Victoriano, não se disfarça Ceringa?

— Também; de manha se representa um RO'PATÁ, e de tarde um TERSEIRINHO — BE...

— E de vacca ELLE não se disfarça?

— De vacca não; as vaccas são pra ELLE chapar...

— Pois sim.

— Posso me retirar Sr. Vigia Junior?

— Como te gusta Ceringa.

— Pois então até outro dia.

— Adeus.

— Ora, cêlo!

— E o Victoriano, não se disfarça Ceringa?

— Também; de manha se representa um RO'PATÁ, e de tarde um TERSEIRINHO — BE...

— E de vacca ELLE não se disfarça?

— De vacca não; as vaccas são pra ELLE chapar...

— Pois sim.

— Posso me retirar Sr. Vigia Junior?

— Como te gusta Ceringa.

— Pois então até outro dia.

— Adeus.

— Ora, cêlo!

— E o Victoriano, não se disfarça Ceringa?

— Também; de manha se representa um RO'PATÁ, e de tarde um TERSEIRINHO — BE...

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo—porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE.

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TAGUAREMBÓ —

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria **LA CONFIANZA**, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibo toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamento da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em *Ripes Gramtos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

—o— SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se o fazem-se todas as classes de vehiculos, diligencias, carros, carroças, etc. Concertam-se tambem todas as classes de machinas e armas e etc.

Encarrega-se do fazer, promptamente, com esmero e perfeição—forros, soalhos, portas, janellas, portalladas de todas as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas as dimensões, omnibus, carroças, carretilhas e o mais pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1º DE MARÇO

— ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientela em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sastreria Riverense* introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico : Bonas e bonitas casemiras proprias para a estação, variadas flanela e chivots de actualidade.

Excelentes flannels para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots do alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e elies.

Ditas, peito de fustão, elies e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéos pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéos calabrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarías, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossível.

Como foram abolidos da casa os horradores, que são, os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se o fabricam-se vehiculos e aprontam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

BOTICA

HOMCEPATHICA BRAZILEIRA

— DE —

MAURICIO CORRÊA DE PAIVA JUNIOR

Diluições avulsas dos principaes medicamentos homœopathicos.

Ungentos e supositorios.

Preparados dietheticos.

TONICO HENSEL

Caopo. --- Carne Liquida do Dr. Valdez Garcia.

Kaola Coca. --- Pastilhas euppeticas.

Gottas antinervosas para dôr de dentes.

HERINGIANA

Sabões verde e de rosa.

Botequins de 12 e 24 medicamentos especificos do Dr. T. W. Browse.

Carteras de 12 medicamentos, em globulos.

Electro-homœopathia de Sauter.

AUCTORES

O Amigo da Familia e Bruckner.

Preços summamente modicos, porém Á VISTA.

Remessa para campanha por correios—livre de porte.

RUA S. LUSIA

— RIVERA —

Campos & Monteiro

Encarregam-se da venda de tropas de gados do côrte na Tablada assim como de cria, para faverar e outras commissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

PELOTAS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO —MONTEIRO

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —